

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2013

Versão: 2013

Ministério da Economia

IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, IP

MISSÃO: Promover a inovação e executar políticas de estímulo ao desenvolvimento empresarial, visando o reforço da competitividade e da produtividade das empresas, em especial das de pequena e média dimensão, que exerçam a sua atividade nas áreas sob tutela do MEE, com exceção do sector do turismo.

VISÃO: Ser o parceiro estratégico para a inovação e crescimento das empresas, empresários e empreendedores

Objetivos Estratégicos

OE1: Desenvolvimento do empreendedorismo qualificado e facilitação do arranque de empresas inovadoras

OE2: Desenvolvimento de capacidades empresariais para a inovação, competitividade e internacionalização

OE3: Promoção de estratégias de crescimento, sustentabilidade e revitalização

Objetivos Operacionais

Eficácia									Ponderação	55,00%
O1. Promover a criação e o arranque de empresas inovadoras									Peso	20%
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO DA META 2013	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 1. - I21. N.º de empreendedores participantes em Workshops de desenvolvimento de competências para a formulação de estratégias, desenho de modelos de negócio e elaboração de planos de Ação.	NA	NA	100	10	115	20%	124	140%	Superou	
Ind 2. - I24. N.º de redes de parceria (locais/regionais) operacionalizadas, no âmbito da Iniciativa Portugal Empreendedor.	NA	NA	16	2	19	30%	14	100%	Atingiu	
Ind 3. - I23. N.º de processos de criação de empresas e em fase early stage, financiados no âmbito de soluções específicas de crédito e de capital, no âmbito do FINICIA+E +I.	150	160	150	10	170	50%	231	201%	Superou	
O2. Desenvolver competências empresariais para a inovação, competitividade e internacionalização									Peso	20%
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 4. - I32. N.º de empresas a frequentar as ações de formação-Ação, para o desenvolvimento de competências de gestão e de planos de melhoria da atividade empresarial em PME	NA	NA	190	19	219	35%	279	177%	Superou	
Ind 5. - I35. N.º de Diagnóstico de Competências em Pequenas e Médias Empresas.	NA	NA	250	25	288	35%	321	147%	Superou	
Ind 6. I36. N.º de Planos de Melhoria Competências em PME	NA	NA	50	5	58	30%	108	281%	Superou	
O3. Dinamizar a transferência de conhecimento e tecnologia do SCTN para as empresas									Peso	20%
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 7. - I51. N.º de ações desenvolvidas de intermediação entre as universidades e as empresas para transferência de conhecimento e tecnologia	NA	NA	40	4	46	20%	90	308%	Superou	
Ind 8. - I52. N.º de PME acompanhadas na realização de projetos de transferência de conhecimento e tecnologia, no âmbito dos Vales I&DT e Inovação.	425	500	750	50	938	45%	872	116%	Superou	
Ind 9. - I53. Proporção das respostas dadas, no prazo definido, em todas as fases de candidatura dos projetos de transferência de tecnologia, no âmbito dos Vales I&DT e Inovação.	90%	90%	90%	15%	112,50%	35%	110,00%	122%	Superou	
O4. Aumentar a eficácia dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado									Peso	20%
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 10. - I81. N.º de visitas realizadas de assistência técnica à execução de projetos de investimento com incentivo financeiro contratado	NA	NA	250	25	288	20%	335	156%	Superou	
Ind 11. - I82. Proporção do pagamento previsto de incentivo ao investimento, no âmbito dos programas QREN e MODCOM	100%	100%	100%	5%	110%	50%	126,20%	166%	Superou	
Ind 12. - I83. Valor de créditos em contencioso, recuperados ou arquivados no ano	18	14	14	1	15,5	30%	18,94	182,333%	Superou	
O5. Promover a recuperação de empresas pela via extrajudicial, no âmbito do REVITALIZAR / SIREVE									Peso	20%
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 13. - I111. N.º de empresas visitadas para despiste e enquadramento da situação de dificuldade	NA	NA	150	15	173	40%	189	142%	Superou	
Ind 14. - I112. Grau de execução de acordos celebrados, relativamente aos processos aceites.	NA	NA	30%	5%	40%	40%	42,42%	131%	Superou	
Ind 15. - I113. Proporção dos processos concluídos dentro do prazo legal estabelecido	NA	NA	80%	5%	90%	20%	86,00%	115%	Superou	

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2013

Eficiência									Ponderação	25,00%
O6. Aumentar a eficiência no processamento e controle do incentivo ao investimento, no âmbito dos programas QREN e MODCOM									Peso	50%
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 16. - I91. Proporção de candidaturas aos sistemas de incentivo e benefícios fiscais analisadas no ano dentro do prazo	90%	90%	90%	5%	97,5%	35%	98,02%	127%	Superou	
Ind 17. - I92. Proporção de decisões dentro do prazo, relativamente aos pedidos de pagamento entrados no ano	82%	85%	85%	5%	95%	35%	92,09%	118%	Superou	
Ind 18. - I93. Proporção de relatórios de auditoria emitidos no ano dentro do prazo	95%	95%	95%	2,5%	98,5%	30%	93,44%	100%	Atingiu	
O7. Aumentar a fiabilidade da fiscalização e controle dos incentivos ao investimento, no âmbito dos programas QREN e MODCOM									Peso	50%
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 19. - I101. Proporção de encerramentos executados corretamente com confirmação/aprovação pelo CD	95%	95%	95%	2,5%	100%	40%	100,00%	125%	Superou	
Ind 20. - I102. Proporção de ações de controlo levadas a cabo pelo IFDR e/ou Autoridades de Gestão, acompanhadas dentro do prazo	NA	NA	95%	2,5%	98,5%	30%	95,55%	100%	Atingiu	
Ind 21. - I103. Proporção de despesa controlada nos relatórios de auditoria MODCOM dos projetos geridos pelo IAPMEI	5%	8%	8%	1%	10%	30%	5,43%	78%	Não atingiu	

Qualidade									Ponderação	20,00%
O8. Dinamizar o serviço de informação e aconselhamento									Peso	70%
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 22. - I41. N.º de alertas informativos específicos emitidos e de intervenções de esclarecimento sobre os mecanismos de apoio ao empreendedorismo realizadas	NA	NA	50	5	58	20%	51	100%	Atingiu	
Ind 23 - Grau de execução do Working Programme 3, a vigorar em 2013 - 2014, da Enterprise Europe Network PT	NA	NA	80%	5%	97%	30%	107,00%	140%	Superou	
Ind 24. - I43. N.º de empresas apoiadas no âmbito do serviço de tutoria personalizada na gestão da formação dos colaboradores, identificando as necessidades, elaborando um plano de formação e executando ações formativas	NA	NA	25	2	29	50%	23	100%	Atingiu	
O9. Qualificar as capacidades e competências									Peso	30%
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 25. - I191. Proporção de trabalhadores abrangidos por ações de formação dinamizadas pelo IAPMEI	65%	65%	68%	5%	100%	100%	89,00%	116%	Superou	

Objetivos Relevantes: O8; O6; O7; O3; O4

JUSTIFICAÇÃO DO VALOR CRÍTICO

IND 1 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência para os objetivos deste novo indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.
IND 2 - Considera-se este resultado porque envolve o esforço por parte das entidades parceiras, designadamente, as redes de parceria locais e regionais, no âmbito da iniciativa Portugal Empreendedor
IND 3 - Considera-se que o VC proposto corresponde a um ótimo desempenho, uma vez que foram criadas e estão em criação soluções de financiamento que concorrem com as soluções FINICIA/+E+I.
IND 4 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.
IND 5 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência para os objetivos do indicador, um acréscimo de 10% sobre o valor da meta programada.
IND 6 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.
IND 7 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.
IND 8 - Corresponde a um aumento de 25% face à meta, não havendo ainda histórico suficiente para permitir validar este n.º como um bom benchmarking. Considera-se que o mesmo é excelente atendendo ao volume de novos projetos a entrar e aos recursos existentes.
IND 9 - Corresponde a um nível de desempenho excelente, ou seja, à análise de todas as candidaturas no prazo estipulado e tendo em atenção o referencial de capacidade indicado.
IND 10 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.
IND 11 - Considera-se como desempenho de referência a ultrapassagem da meta acima de 5% face à meta de execução definida
IND 12 - O valor crítico de 15,5 M€ corresponde a um desempenho excelente, tendo em atenção a tendência conjuntural de decréscimo de pagamentos e de dificuldade de recuperação de créditos.
IND 13 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.
IND 14 - O VC de 40% corresponde a um bom resultado, uma vez que no contexto económico atual, há maior número de processos, com mais casos complexos e de maior dificuldade de concretização.
IND 15 - O VC de 90% corresponde a uma capacidade de resposta excelente, tendo em conta o crescimento acelerado e com picos de procura que se está a verificar.
IND 16 - Tendo em conta a capacidade instalada, considerou-se como VC a análise de 97,5% das candidaturas dentro do prazo de referência
IND 17 - Tendo em conta a capacidade instalada, considerou-se como VC a análise de 95% dos pedidos de pagamento dentro do prazo de referência
IND 18 - Tendo em consideração que o indicador em questão pretende avaliar o cumprimento de prazos de resposta, o valor crítico considerado corresponde ao referencial de excelência para o qual se pretende convergir. Para a definição do valor crítico apresentado tivemos em consideração o comportamento histórico do indicador.

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2013

IND 19 - Tendo em consideração que o indicador em questão pretende avaliar a qualidade da informação prestada ao CD e consequentemente aos destinatários finais das ações de fiscalização, o valor crítico considerado corresponde ao referencial de excelência para o qual se pretende convergir, ou seja, assegurar que a totalidade dos encerramentos remetidos ao CD obtêm a sua aprovação.
IND 20 - Tendo em consideração que o indicador em questão pretende avaliar o cumprimento de prazos de resposta, o valor crítico considerado corresponde ao referencial de excelência para o qual se pretende convergir. Para a definição do valor crítico apresentado tivemos em consideração a capacidade instalada.
IND 21 - Para a definição do valor crítico apresentado tivemos em consideração o comportamento histórico do indicador.
IND 22 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.
IND 23 - Considera-se que o VC corresponde a um desempenho excelente, uma vez que é uma execução próxima dos 100% de lançamento do Working Programme 3 da EEN PT de um novo ciclo desta atividade.
IND 24 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.
IND 25 - Tendo em conta que o valor crítico corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar, considera-se a taxa de 100%, a que corresponde que todos os trabalhadores são abrangidos por ações de formação.

Recursos Humanos					
DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	EFFECTIVOS PLANEADOS	PONTOS PLANEADOS	PONTOS EXECUTADOS	DESVIO
Dirigentes - Direção Superior	20	3	60	62	2
Dirigentes - Direção intermédia e chefes de equipa	16	32	512	474	-38
Técnico Superior - (inclui especialistas de informática)	12	232	2784	2656	-128
Coordenador Técnico - (inclui chefes de secção)	9	0	0	0	0
Assistente Técnico - (inclui técnicos de informática)	8	71	568	530	-38
Assistente operacional	5	10	50	46	-4
Total		348	3974	3769	-205

Justificação dos desvios nos recursos humanos executados: Os desvios negativos justificam-se pelo absentismo, designadamente baixas médicas e licenças, e pelas saídas da Agência, por motivo de reforma, rescisão do contrato de trabalho e fim de situações de mobilidade, ocorridas ao longo do ano.

Recursos Financeiros					
DESIGNAÇÃO		PLANEADOS	AJUSTADOS	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de funcionamento		41.494.424	128.880.964	63.524.210	65.356.754
Despesas c/ Pessoal	2)	12.824.770	13.170.504	12.656.533	513.971
Aquisições de Bens e Serviços	2)	6.434.708	7.293.679	3.684.633	3.609.046
Transferências correntes	2)	602.250	16.325.514	13.916.180	2.409.334
Outras despesas correntes	2)	3.361.261	2.610.202	2.474.575	135.627
Medidas de Apoio a empresas	2)	18.271.435	67.545.794	13.615.740	53.930.054
Medidas de Apoio à envolvente	2)	0	21.935.271	17.176.549	4.758.722
PIDDAC		628.458.084	771.618.778	606.755.921	164.862.857
Investimentos		3.100.000	2.643.093	785.617	1.857.476
Medidas de Apoio a empresas	3)	620.052.816	751.709.303	601.584.138	150.125.165
Estruturas de Apoio Técnico		5.305.268	17.266.382	4.386.166	12.880.216
TOTAL (FUNCIONAMENTO+PIDDAC)	1)	669.952.508	900.499.742	670.280.132	230.219.611

Justificação dos desvios aos recursos financeiros : 1) O valor associado às Estruturas de Apoio Técnico não incluía por lapso no reporte de agosto, o montante de € 21.501 já incluído no Orçamento para compensar o efeito da incorporação do subsídio de Natal. 2) No orçamento de Funcionamento, verifica-se o incremento na despesa corrente pelo efeito da aplicação do saldo da gerência anterior, sendo o montante mais expressivo incluído nas transferências correntes (€ 11.000.000) cujo beneficiário final foi a AICEP. Nas Medidas de Apoio às Empresas, está igualmente refletido o efeito da aplicação em despesa do saldo transitado destinado ao pagamento de incentivos às empresas (fundo perdido a título do MODCOM e FDE e subsídio reembolsável associado às subscrições das Unidades de Participação). Nas Medidas de Apoio à Envolvente, todo o montante inscrito está inerente ao projeto KC 390 (€ 14.151.056 proveniente da aplicação do saldo transitado e o restante proveniente do OE do ano, que sofreu uma redução face ao inicialmente previsto na RCM n.º 63/2012 de 5 de julho). 3) Incremento bastante expressivo nas Medidas de Apoio às Empresas inerente ao recebimento de FEDER no âmbito do QREN superior ao estimado, associado ao aproximar do encerrar do Quadro Comunitário.

Salienta-se ainda o decréscimo no valor dos cativos por força do orçamento retificativo de julho (Lei 51/2013 de 24 de julho), em que os montantes afetos à clausula de reserva deixaram de representar verba cativa no orçamento privativo. Esta situação encontra-se diluída na coluna dos ajustamentos.

Parâmetros			AVALIAÇÃO FINAL
Eficácia	Eficiência	Qualidade	
90%	27%	23%	
140%			
Indicadores		Fonte de Verificação	
IND 1 - I21. N.º de empreendedores participantes em Workshops de desenvolvimento de competências para a formulação de estratégias, desenho de modelos de negócio e elaboração de planos de Ação.		Lista de presenças dos empreendedores participantes nos workshops	
IND 2 - I24. N.º de redes de parceria (locais/regionais) operacionalizadas, no âmbito da Iniciativa Portugal Empreendedor.		Documentação +e+i	
IND 3 - I23. N.º de processos de criação de empresas e em fase early stage, financiados no âmbito de soluções específicas de crédito e de capital, no âmbito do FINICIA/+E +I.		SPGM PME Investimentos	
IND 4 - I32. N.º de empresas a frequentar as ações de formação-Ação, para o desenvolvimento de competências de gestão e de planos de melhoria da atividade empresarial em PME		Lista de empresas participantes nas formação-Ação	
IND 5 - I35. N.º de Diagnóstico de Competências em Pequenas e Médias Empresas.		Diagnóstico de Competências em PME	
IND 6 -I36. N.º de Planos de Melhoria Competências em PME		Planos de melhoria competência elaborados	
IND 7 - I51. N.º de ações desenvolvidas de intermediação entre as universidades e as empresas para transferência de conhecimento e tecnologia		Ações de intermediação realizadas	
IND 8 - I52. N.º de PME acompanhadas na realização de projetos de transferência de conhecimento e tecnologia, no âmbito dos Vales I&DT e Inovação.		Relatórios e informações de progresso; Sistemas de informação SIGI e SGO	
IND 9 - I53. Proporção das respostas dadas, no prazo definido, em todas as fases de candidatura dos projectos.de transferência de tecnologia, no âmbito dos Vales I&DT e Inovação.		Relatórios e informações de progresso; Sistemas de informação SIGI e SGO	
IND 10 - I81. N.º de visitas realizadas de assistência técnica à execução de projetos de investimento com incentivo financeiro contratado		Relatórios das visitas de assistência técnica	

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2013

IND 11 - I82. Proporção do pagamento previsto de incentivo ao investimento, no âmbito dos programas QREN e MODCOM	SIGI - Sistema de Informação e Gestão de Incentivos do IAPMEI
IND 12 - I83. Valor de créditos em contencioso, recuperados ou arquivados no ano	Decisões judiciais, deliberações do C.D. acordos de reembolso, garantias bancárias e registo no sistema de gestão de créditos
IND 13 - I111. N.º de empresas visitadas para despiste e enquadramento da situação de dificuldade	Relatórios das visitas realizadas
IND 14 - I112. Grau de execução de acordos celebrados, relativamente aos processos aceites.	Base de dados PEC e base de dados SIREVE
IND 15 - I113. Proporção dos processos concluídos dentro do prazo legal estabelecido	Base de dados PEC e base de dados SIREVE
IND 16 - I91. Proporção de candidaturas aos sistemas de incentivo e benefícios fiscais analisadas no ano dentro do prazo	SIGI - Sistema de Informação e Gestão de Incentivos do IAPMEI
IND 17 - I92. Proporção de decisões dentro do prazo, relativamente aos pedidos de pagamento entrados no ano	SIGI - Sistema de Informação e Gestão de Incentivos do IAPMEI
IND 18 - I93. Proporção de relatórios de auditoria emitidos no ano dentro do prazo	Aplicação Informática do DpFC/Base dados Excel. Quadro de Indicadores do DpFC - "Lista de Projetos". Tempos - padrão aplicáveis.
IND 19 - I101. Proporção de encerramentos executados corretamente com confirmação/aprovação pelo CD	Aplicação Informática do DpFC/Base dados Excel. Quadro de Indicadores do DpFC - "Lista de Projetos"
IND 20 - I102. Proporção de ações de controlo levadas a cabo pelo IFDR e/ou Autoridades de Gestão, acompanhadas dentro do prazo	Aplicação Informática do DpFC/Base dados Excel. Quadro de Indicadores do DpFC - "Lista de Projetos". Tempos - padrão aplicáveis
IND 21 - I103. Proporção de despesa controlada nos relatórios de auditoria MODCOM dos projetos geridos pelo IAPMEI	Sistema de Informação de Gestão de Incentivos (SIGI). Aplicação Informática do DpFC/Base dados Excel. Quadro de Indicadores do DpFC - "Lista de Projetos"
IND 22 - I41. N.º de alertas informativos específicos emitidos e de intervenções de esclarecimento sobre os mecanismos de apoio ao empreendedorismo realizadas	Alertas informativos emitidos
IND 23 - Grau de execução do Programa 2013 - 2014 da Enterprise Europe Network PT, na componente IAPMEI	Relatórios de progresso internos e de reporte à C. Europeia; Indicadores PES do Programa; Registos na ferramenta KMS - Knowledge management System
IND 24 - I43. N.º de empresas apoiadas no âmbito do serviço de tutoria personalizada na gestão da formação dos colaboradores, identificando as necessidades, elaborando um plano de formação e executando ações formativas	Relatórios de tutoria elaborados
IND 25 - I191. Proporção de trabalhadores abrangidos por ações de formação dinamizadas pelo IAPMEI	Lista de presenças de cada Ação de formação; Certificados de Formação Profissional

JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS
IND 1 - A superação da meta fixada, deveu-se fundamentalmente ao interesse que este tipo de iniciativa gerou junto das PME, o que levou a uma maior participação das mesmas nos Workshops realizados.
IND 3 - O grande dinamismo dos Fundos Business Angels na avaliação e decisão sobre processos de criação das empresas e em fase early stage (mais de 100 operações) explicam o grau de superação do objetivo
IND 4 - A meta estimada teve por base o orçamento disponível pelo POPH, contudo este foi reforçado o que permitiu aumentar o número de empresas participantes neste tipo de Ação.
IND 5 - A superação da meta fixada, deveu-se por um lado ao interesse a que este tipo de produto gerou junto das PME e por outro pelo fato de existir uma plataforma aberta o que facilitou o acesso das PME ao mesmo.
IND 6 - O facto da realização do diagnóstico evoluir de forma personalizada para uma via eletrónica, permitiu uma maior eficiência à equipa responsável na elaboração dos planos de melhoria.
IND 7 - A alteração da metodologia utilizada na dinamização desta Ação, isto é, passando de uma abordagem personalizada para uma abordagem em grupo- "Dia aberto ao conhecimento", permitiu um maior número de intermediações com as entidades envolvidas nesta iniciativa.
IND 10 - A superação da meta fixada, deveu-se ao facto dos serviços desconcentrados (CDE - Centro Desenvolvimento Empresarial), terem realizado visitas não previstas atendendo a necessidades de PME.
IND 11 - A superação do indicador deveu-se ao facto de os pedidos de pagamento de incentivo terem sido superiores às expectativas, o que induziu um aumento da eficácia no cumprimento dos prazos definidos.
IND 12 - O indicador foi superado, por terem sido recuperados alguns créditos, de montante avultado, cuja recuperação não era previsível com segurança.
IND 13 - A superação da meta fixada, deveu-se ao fato dos serviços desconcentrados (CDE) , terem realizado mais visitas do que inicialmente previstas, de forma a poderem satisfazer em tempo oportuno as necessidades das PME.
IND 14 - O desempenho da equipa do SIREVE, conjugado com a motivação e esforço das empresas para melhoria dos planos de viabilização, justificaram o grau de execução de acordos celebrados
IND 16 - A superação do indicador deveu-se ao facto de a procura dos sistemas de incentivo ter sido superior às expectativas e, também à eficiência conseguida no cumprimento dos prazos definidos em cada um dos concursos.
IND 21 - O desvio verificado neste indicador está relacionado com a data de abertura de novas fases de candidaturas, nomeadamente, do Comércio Investe. Só se verificou a sua abertura no final do ano, pelo que as candidaturas só terão execução em 2014. Deste modo ficou condicionada a realização de auditorias e consequentemente de despesa "controlada".
IND 23 - Este valor decorre do elevado interesse das empresas em ações e serviços da Enterprise Europe Network. Verificou-se, por outro lado, alteração de prioridades na execução do Programa, com particular incidência no último trimestre com a organização da Mission for Growth, o que tendo implicado a redução de algumas tarefas anteriormente planeadas, foi mais do que compensado com o aumento significativo de outras, bem como pela realização de catividades não planeadas.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO DA
INOVAÇÃO, INVESTIMENTO
E COMPETITIVIDADE



IAP14009825

Exm^o. Senhor
Presidente do Conselho Diretivo do
IAPMEI – Agência para a Competitividade e
Inovação, I.P.
Est^a. Paço do Lumiar, 22
Campus do Lumiar, Edifício A
1649-038 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		ENT.: 5700/2014 PROC. Nº: 02.02.11/14	

ASSUNTO: Pareceres de Análise Crítica sobre a Autoavaliação relativa ao desempenho dos serviços - 2013.

Encarrega-me S. Exa. o Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade de enviar a V. Exa. para conhecimento, cópias do Parecer com Análise Crítica sobre a Autoavaliação e do Quadro de Avaliação e Responsabilização do ano 2013, bem como cópia do ofício nº 00157, de 06-06-2014, do GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos, referente ao assunto mencionado, no qual exarou o seguinte despacho:

***“De acordo com o proposto.
Ass) Pedro Pereira Gonçalves
11.6.14”***

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Manuel Pinheiro

Anexo: o mencionado

.../PA



Gabinete de Estratégia e Estudos



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Gabinete de Estratégia e Estudos

Saída nº 00157 Data: 6.6.2014

Exmo. Senhor

Dr. Manuel Martins

Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da
Inovação, Investimento e Competitividade

Rua da Horta Seca, 15
1200-221 LISBOA

Visto
À Dr. Ricardo Pedro
para conhecimento
11.6.2014

João Barbosa
Adjunto
Chefe do Gabinete
Em substituição

S/ Referência

S/ Comunicação

Data

N/ Referência

05/06/2014

Assunto: Pareceres de Análise Crítica sobre a Autoavaliação relativa ao desempenho dos serviços - 2013

Nos termos do nº 1 e do nº 2 do artigo 17º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, junto se envia os Pareceres com Análise Crítica sobre a Autoavaliação 2013, devidamente validados por este Gabinete, dos seguintes Organismos:

- Instituto Português da Qualidade (IPQ)
- Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI)
- Instituto Português da Acreditação (IPAC).

Tendo em conta o proposto
para o IPQ, IAPMEI e IPAC,
proponho ao Sr. SEIC:

Com os meus melhores cumprimentos,

O Diretor,

João Reis Leão

a) homologação dos referidos
avaliados;

b) que se dê conhecimento
da importância dos serviços;

MINISTÉRIO DA ECONOMIA	
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA	
INOVAÇÃO, INVESTIMENTO E COMPETITIVIDADE	
ENTRADA <u>5700</u>	DATA <u>6.6.2014</u>
CLASSIFICAÇÃO <u>02-02-11-14</u>	

c) que se dê conhecimento
da homologação ao SEIC

Pedro Pereira Gonçalves
Secretário de Estado da Inovação,
Investimento e Competitividade

Rua da Prata, 8 1149-057 LISBOA - Tel. 217 92 13 72 Fax 217 92 13 37
E-mail: gee@gee.min-economia.pt http://www.gee.min-economia.pt/

M04-02 GEE

Ricardo Pedro
Adjunto do SEIC



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Gabinete de Estratégia e Estudos

PARECER COM ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

(Artigo 17.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro)

1. ENQUADRAMENTO

De acordo com a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, no âmbito da avaliação do desempenho dos serviços do Ministério da Economia (ME), compete ao Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) a emissão de parecer com análise crítica da autoavaliação constante do Relatório de Atividades.

ENTIDADE AVALIADA		IAPMEI – AGÊNCIA PARA A COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, I.P.	
NATUREZA	Administração Indireta do Estado		
TUTELA	Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade		
MISSÃO	Promover a inovação e executar políticas de estímulo ao desenvolvimento empresarial, visando o reforço da competitividade e da produtividade das empresas, em especial das de pequena e média dimensão, que exerçam a sua atividade nas áreas sob tutela do MEE, com exceção do sector do turismo.		
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	1. Desenvolvimento do empreendedorismo qualificado e facilitação do arranque de empresas inovadoras; 2. Desenvolvimento de capacidades empresariais para a inovação, competitividade e internacionalização; 3. Promoção de estratégias de crescimento, sustentabilidade e revitalização.		
ANO EM AVALIAÇÃO	2013	RELATÓRIO DE ATIVIDADES entregue em	15/04/2014
MENÇÃO PROPOSTA PELO DIRIGENTE MÁXIMO NA AUTOAVALIAÇÃO			DESEMPENHO BOM (PÁG. 95 RA)
REVISÃO DE OBJETIVOS, INDICADORES OU METAS		Foi apresentado um pedido de alteração ao QUAR em 5 de julho de 2013 que foi aprovado pela tutela em 10 de outubro de 2013.	



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Gabinete de Estratégia e Estudos

2. ANÁLISE CRÍTICA: FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA DO PARECER

A 15/04/2014, foi remetido o Relatório de Atividades do ano de 2013 do IAPMEI ao Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE), onde se inclui a autoavaliação do serviço.

O parecer do GEE foi elaborado com base na monitorização, nos resultados do QUAR e na informação adicional constante da autoavaliação que integra o Relatório de Atividades de 2013.

RESULTADOS ALCANÇADOS			
AVALIAÇÃO GLOBAL	EFICÁCIA	EFICIÊNCIA	QUALIDADE
	[55%]	[25%]	[20%]
140%	90%	27%	23%

OBJETIVOS				INDICADORES			
N.º	SUPERADO	ATINGIDO	NÃO ATINGIDO	N.º	SUPERADO	ATINGIDO	NÃO ATINGIDO
9	9	-	-	25	19	5	1

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS SIGNIFICATIVOS (N.º 1, ARTIGO 15.º)

Observações e Justificações

O IAPMEI obteve uma avaliação global de 140%, tendo superado os 9 objetivos definidos no QUAR. Em geral apresenta a justificação dos desvios e incumprimentos verificados por objetivo e por indicador (pág. 22 a 29 RA).

RECURSOS UTILIZADOS

Recursos financeiros: A execução do orçamento de funcionamento foi de 49% e o PIDDAC registou uma execução de 79%. O IAPMEI apresenta a justificação dos desvios registados (págs. 79 a 81 RA).

Recursos humanos: O grau de execução dos Recursos Humanos foi de 94,8 %, o que corresponde a um desvio negativo de 205 pontos, face ao planeado. O IAPMEI apresenta a justificação dos desvios registados (pág. 78 RA).



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Gabinete de Estratégia e Estudos

VERIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO QUE ACOMPANHA A AUTOAVALIAÇÃO DO SERVIÇO (N.º 2, ARTIGO 15.º):

A) APRECIACÃO POR PARTE DOS UTILIZADORES DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O IAPMEI procede a esta avaliação, através da contratação anual deste serviço a entidades externas, o que origina um desfasamento do momento da inquirição relativamente ao período que se pretende avaliar, dado o atraso, em regra, observado na autorização para realização de procedimento de aquisição de serviços. A alternativa adotada foi avaliar através dos resultados do serviço de Provedoria do Cliente que assegura o tratamento das reclamações e sugestões quanto à qualidade dos serviços prestados. Refere o IAPMEI que em 2013 os dois serviços com maior número de clientes - os sistemas de incentivo financeiro (com 8.792 Empresas) e a Certificação de PME (com 62.907 empresas), tendo em conta os respetivos universos de clientes, apresentaram percentagens dos serviços prestados objeto de reclamação muito baixas - (0,04%) e (0,25%), respetivamente. Refere ainda que relativamente a outros serviços, o número de reclamações entradas é praticamente insignificante. (págs. 31 e 32 RA).

B) AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

Sim. É apresentada a grelha de avaliação do sistema de controlo interno, com resposta afirmativa a todas as questões (pág. 32 a 34 RA).

C) REFERÊNCIA ÀS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE ACÇÕES OU PROJECTOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES

Sim. Em relação ao QUAR, Todos os objetivos operacionais foram concretizados, ou seja, a generalidade das metas previstas para os indicadores foram atingidas ou ultrapassadas, com exceção para o indicador 21 (justificação na pág. 28 RA). São também apresentadas as causas de incumprimento de algumas iniciativas previstas e não realizadas (pág. 35 RA).

D) DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS PARA UM REFORÇO POSITIVO DO DESEMPENHO, EVIDENCIANDO AS CONDICIONANTES QUE AFECTARAM OS RESULTADOS A ATINGIR

Sim. O IAPMEI refere como objetivos que orientarão a sua intervenção nos próximos anos, o desenvolvimento do empreendedorismo qualificado e a facilitação do arranque de empresas inovadoras, o desenvolvimento de capacidades empresariais para a inovação, a competitividade e internacionalização e a promoção de estratégias de crescimento, sustentabilidade e revitalização, entre outros (págs. 68 a 70 RA).



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Gabinete de Estratégia e Estudos

E) COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS, NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL, QUE POSSAM CONSTITUIR PADRÃO DE COMPARAÇÃO	Sim. Para a comparação do desempenho, foram selecionados os produtos/serviços European Enterprise Awards, a Semana Europeia das PME e a Certificação de PME on-line (págs. 70 e 71 RA).
F) AUDIÇÃO DE DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DOS DEMAIS TRABALHADORES NA AUTO-AVALIAÇÃO DO SERVIÇO	Sim. O inquérito foi aplicado ao universo dos (as) colaboradores (as) do IAPMEI, tendo sido obtida uma taxa de resposta de 56,3%. Relativamente ao nível de satisfação global com o IAPMEI, 78% dos (as) colaboradores (as) referiu estar Satisfeito ou Muito Satisfeito com a organização (84,1% em 2012). No Relatório de Atividades (págs. 72 a 78) é referida a metodologia aplicada e os resultados detalhados.

3. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR RELEVANTE

COMPARAÇÃO DAS UNIDADES HOMOGÉNEAS (ARTIGO 16.º)
Não aplicado.
FIABILIDADE DO SISTEMA DE INDICADORES DE DESEMPENHO (CFR. N.º2 ARTIGO 25.º/ALÍNEA D) ARTIGO 13.º).
Sim. Foi referenciado o desenvolvimento de diversas iniciativas de controlo e auditoria interna (pág. 34 RA).
COERÊNCIA ENTRE OS DOCUMENTOS PREVISIONAIS LEGALMENTE PREVISTOS
São apresentadas as atividades previstas e não previstas no Plano de Atividades 2013 (págs. 35 a 68 RA). Não é apresentada a taxa de realização do Plano de Atividades.
ESTRUTURA DO RELATÓRIO (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS DO CONSELHO COORDENADOR DA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS)
O Relatório de Atividades está estruturado de acordo com as orientações técnicas do CCAS.
Sim. RA entregue 15 de abril 2014.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Gabinete de Estratégia e Estudos

4. PARECER DO GEE – Proposta de menção

A menção proposta pelo dirigente máximo do **IAPMEI** preenche os requisitos constantes do artigo 18º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, pelo que deve ser homologada a avaliação de Desempenho Bom (pág. 95 RA), com base nos resultados do QUAR e na autoavaliação que integra o Relatório de Atividades de 2013.

Data de emissão do parecer: 22 | 04 | 2014

Anexo: QUAR final 2013 do IAPMEI



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Gabinete de Estratégia e Estudos

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2013

Alteração do OEIPI aprovada por Despacho do Sr. Secretário de Estado da Economia, Inovação e Competitividade de 18 de outubro de 2013. Anexo 2013

Ministério da Economia

IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, IP

MISSÃO: Promover a inovação e executar políticas de estímulo ao desenvolvimento empresarial, visando o reforço da competitividade e da produtividade das empresas, em especial das de pequena e média dimensão, que exerçam a sua atividade nas áreas sob tutela do MEE, com exceção do sector do turismo.

VISÃO: Ser o parceiro estratégico para a inovação e crescimento das empresas, empresários e empreendedores

Objetivos Estratégicos

OE1: Desenvolvimento do empreendedorismo qualificado e facilitação do arranque de empresas inovadoras

OE2: Desenvolvimento de capacidades empresariais para a inovação, competitividade e internacionalização

OE3: Promoção de estratégias de crescimento, sustentabilidade e revitalização

Objetivos Operacionais

Eficácia										Fontes de dados	55,00%
O1. Promover a criação e o arranque de empresas inovadoras										Peso	20%
Ind 1 - I21 N.º de empreendedores participantes em Workshops de desenvolvimento de competências para a formulação de estratégias, desenho de modelos de negócio e elaboração de planos de Ação	NA	NA	100	10	115	20%	124	140%		Fontes de dados	
Ind 2 - I24 N.º de redes de periferia (locais/regionais) operacionalizadas, no âmbito de Inovação Portugal Empreendedor	NA	NA	15	2	19	30%	14	100%		Attingiu	
Ind 3 - I23 N.º de processos de criação de empresas e em fase early stage, financiados no âmbito de soluções específicas de crédito e de capital, no âmbito do FINICIA/4	150	160	150	10	170	50%	231	201%		Superou	
O2. Desenvolver competências empresariais para a inovação, competitividade e internacionalização										Peso	20%
Ind 4 - I32 N.º de empresas a frequentar as ações de formação-Ação para o desenvolvimento de competências de gestão e de planos de melhoria da atividade empresarial em PME	NA	NA	190	19	219	35%	279	177%		Superou	
Ind 5 - I35 N.º de Diagnóstico de Competências em Pequenas e Médias Empresas	NA	NA	250	25	285	35%	331	147%		Superou	
Ind 6 - I36 N.º de Planos de Melhoria Competências em PME	NA	NA	50	5	58	30%	108	281%		Superou	
O3. Dinamizar a transferência de conhecimento e tecnologia do SICTI para as empresas										Peso	20%
Ind 7 - I51 N.º de ações desenvolvidas de intermediação entre as universidades e as empresas para transferência de conhecimento e tecnologia	NA	NA	40	4	46	20%	90	208%		Superou	
Ind 8 - I52 N.º de PME acompanhadas na realização de projetos de transferência de conhecimento e tecnologia, no âmbito dos Vales I&DT e Inovação	425	500	750	50	938	45%	872	116%		Superou	
Ind 9 - I53 Proporção das respostas dadas, no prazo definido, em todas as fases de candidatura dos projetos de transferência de tecnologia, no âmbito dos Vales I&DT e Inovação	90%	90%	90%	15%	112,50%	35%	110,00%	122%		Superou	



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Gabinete de Estratégia e Estudos

04. Aumentar a eficácia dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado									
Peso:									20%
Ind 10 - 181 N.º de visitas realizadas de assistência técnica à execução de projetos de investimento com incentivo financeiro contido	NA	NA	250	25	288	20%	335	156%	Superar
Ind 11 - 182 Proporção do pagamento previsto de incentivo ao investimento, no âmbito dos programas QREN e MODCOM	100%	100%	100%	5%	110%	50%	126,20%	166%	Superar
Ind 12 - 183 Valor de créditos em contabilidade recuperados ou arquivados no ano	18	14	14	1	15,5	30%	18,94	182,333%	Superar
05. Promover a recuperação de empresas pela via extrajudicial, no âmbito do REVITALIZAR / SIREVE									
Peso:									20%
Ind 13 - 111 N.º de empresas visitadas para diagnóstico e enquadramento na situação de dificuldade	NA	NA	150	15	173	40%	189	142%	Superar
Ind 14 - 112 Grau de execução de acordos celebrados, relativamente aos processos sociais	NA	NA	30%	5%	40%	40%	42,42%	131%	Superar
Ind 15 - 113 Proporção dos processos concluídos dentro do prazo legal estabelecido	NA	NA	80%	5%	99%	20%	86,00%	115%	Superar
Eficiência									25,00%
06. Aumentar a eficiência no processamento e controlo do incentivo ao investimento, no âmbito dos programas QREN e MODCOM									
Peso:									50%
Ind 16 - 191 Proporção de candidaturas aos sistemas de incentivo e benefícios sociais analisadas no ano dentro do prazo	90%	90%	90%	5%	97,5%	35%	98,02%	127%	Superar
Ind 17 - 192 Proporção de decisões dentro do prazo, relativamente aos pedidos de pagamento emitidos no ano	82%	85%	85%	5%	95%	35%	92,09%	118%	Superar
Ind 18 - 193 Proporção de relatórios de auditoria emitidos no ano dentro do prazo	95%	95%	95%	2,5%	98,5%	30%	93,44%	100%	Atingir
07. Aumentar a fiabilidade da fiscalização e controlo dos incentivos ao investimento, no âmbito dos programas QREN e MODCOM									
Peso:									50%
Ind 19 - 1101 Proporção de encaminhamentos executados corretamente com confirmação/validação pelo CO	95%	95%	95%	2,5%	100%	40%	100,00%	125%	Superar
Ind 20 - 1102 Proporção de ações de controlo levadas a cabo pelo IFDR ou Autoridades de Gestão acompanhadas dentro do prazo	NA	NA	95%	2,5%	98,5%	30%	95,55%	100%	Atingir
Ind 21 - 1103 Proporção de despesas controladas nos relatórios de auditoria MODCOM dos projetos geridos pelo APMEI	5%	8%	8%	1%	10%	30%	5,43%	78%	Não atingir
Eficiência									20,00%
08. Dinamizar o serviço de informação e aconselhamento									
Peso:									70%
Ind 22 - 141 N.º de alertas informativos especializados emitidos e de intervenções de esclarecimento sobre os mecanismos de apoio ao empreendedorismo realizadas	NA	NA	50	5	58	20%	51	100%	Atingir
Ind 23 - Grau de execução do Working Programme 3, a vigorar em 2013 - 2014 da Enterprise Europe Network PT	NA	NA	80%	5%	97%	30%	107,00%	140%	Superar
Ind 24 - 43 N.º de empresas apoiadas no âmbito do serviço de tutoria personalizada na gestão de formação dos colaboradores, identificando as necessidades, elaborando um plano de formação e executando ações formativas	NA	NA	25	2	29	50%	23	100%	Atingir
09. Qualificar as capacidades e competências									
Peso:									30%
Ind 25 - 151 Proporção de trabalhadores abrangidos por ações de formação dinamizadas pelo APMEI	65%	65%	68%	5%	100%	100%	89,00%	116%	Superar
Objetivos Relevantes: O8, O6, O7, O3, O4									



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

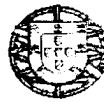
Gabinete de Estratégia e Estudos

Índice de Desempenho				
IND 1 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência, para os objetivos deste novo indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.				
IND 2 - Considera-se este resultado porque envolve o estorpo por parte das entidades parceiras, designadamente as redes de parceiras locais e regionais no âmbito da iniciativa Portugal Empreendedor.				
IND 3 - Considera-se que o VC proposto corresponde a um ótimo desempenho, uma vez que foram criadas e estão em criação soluções de financiamento que concorrem com as soluções FINICIAR-EM.				
IND 4 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência, para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.				
IND 5 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência, para os objetivos do indicador, um acréscimo de 10% sobre o valor da meta programada.				
IND 6 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência, para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.				
IND 7 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência, para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.				
IND 8 - Corresponde a um aumento de 25% face à meta, não havendo ainda histórico suficiente para permitir validar este "1" como um bom benchmarking. Considera-se que o mesmo é excelente, atendendo ao volume de novos projetos a financiar e aos recursos existentes.				
IND 9 - Corresponde a um nível de desempenho excelente, ou seja, a análise de todas as candidaturas no prazo estipulado e tendo em atenção o referencial de capacidade indicado.				
IND 10 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência, para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.				
IND 11 - Considera-se como desempenho de referência a ultrapassagem da meta acima de 5% face à meta de exceção definida.				
IND 12 - O valor crítico de 15,5 M€ corresponde a um desempenho excelente, tendo em atenção a tendência conjuntural de decréscimo de pagamentos e de dificuldade de recuperação de créditos.				
IND 13 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência, para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.				
IND 14 - O VC de 40% corresponde a um bom resultado, uma vez que no contexto económico atual, há maior número de processos, com mais casos complexos e de maior dificuldade de concretização.				
IND 15 - O VC de 90% corresponde a uma capacidade de resposta excelente, tendo em conta o crescimento acelerado e complexos de procura que se está a verificar.				
IND 16 - Tendo em conta a capacidade instalada, considerou-se como VC a análise de 97,5% das candidaturas dentro do prazo de referência.				
IND 17 - Tendo em conta a capacidade instalada, considerou-se como VC a análise de 95% dos pedidos de pagamento dentro do prazo de referência.				
IND 18 - Tendo em consideração que o indicador em questão pretende avaliar o cumprimento de prazos de resposta, o valor crítico considerado corresponde ao referencial de excelência para o qual se pretende convergir. Para a definição do valor crítico apresentado tivemos em consideração o comportamento histórico do indicador.				
IND 19 - Tendo em consideração que o indicador em questão pretende avaliar a qualidade da informação prestada ao CD e consequentemente aos destinatários finais das ações de formação, o valor crítico considerado corresponde ao referencial de excelência para o qual se pretende convergir, ou seja, assegurar que a totalidade dos encerramentos remetidos ao CD obtém a sua aprovação.				
IND 20 - Tendo em consideração que o indicador em questão pretende avaliar o cumprimento de prazos de resposta, o valor crítico considerado corresponde ao referencial de excelência para o qual se pretende convergir. Para a definição do valor crítico apresentado tivemos em consideração a capacidade instalada.				
IND 21 - Para a definição do valor crítico apresentado tivemos em consideração o comportamento histórico do indicador.				
IND 22 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência, para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.				
IND 23 - Considera-se que o VC corresponde a um desempenho excelente, uma vez que se trata de uma execução próxima dos 100% do lançamento do Whirling Programme 3 do EEN PT de um novo ciclo desta atividade.				
IND 24 - Não havendo benchmarking de referência, considerou-se como resultado de excelência, para os objetivos do indicador, um acréscimo de 15% sobre o valor da meta programada.				
IND 25 - Tendo em conta que o valor crítico corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar, considera-se a taxa de 100%, e que corresponde que todos os trabalhadores são abrangidos por ações de formação.				

Recursos Humanos

	2014	2015	2016	2017	2018
Dirigentes - Direção Superior	20	3	60	62	2
Dirigentes - Direção Intermediária e chefes de equipa	16	32	512	474	38
Técnicos Superiores - (inclui especialistas de informática)	12	232	2784	2656	115
Coordenador Técnico - (inclui chefes de secção)	9	0	0	0	0
Assistente Técnico - (inclui técnicos de informática)	8	71	568	530	0
Assistente operacional	5	10	50	45	4
Total	34	345	3464	3767	363

Justificação dos desvios nos recursos humanos executados: Os desvios negativos justificam-se pelo absentismo, designadamente das médicas e técnicas, e pelas saídas da Agência, por motivo de reforma, rescisão do contrato de trabalho e limitações de mobilidade, ocorridas ao longo do ano.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Gabinete de Estratégia e Estudos

Recursos Financeiros

Orçamento de funcionamento			41.494.424	128.888.964	63.324.210	63.336.754
Despesas de Pessoal	2)		12.824.770	13.170.504	12.656.533	513.971
Aquisições de Bens e Serviços	2)		6.434.768	7.293.679	3.684.633	3.609.046
Transferências correntes	2)		602.290	16.325.514	13.916.180	2.409.334
Outras despesas correntes	2)		3.361.261	2.610.202	2.474.575	135.627
Medidas de Apoio a empresas	2)		18.271.435	67.545.794	13.615.740	53.930.054
Medidas de Apoio a ambiente	2)		0	21.935.271	17.176.549	4.758.722
PIDDAC			628.458.084	771.618.778	606.755.921	164.862.857
Investimentos			3.190.000	2.643.093	785.617	1.857.476
Medidas de Apoio a empresas	3)		620.052.816	751.709.303	501.584.138	150.125.165
Estruturas de Apoio Técnico			5.305.268	17.266.382	4.386.166	12.880.216
TOTAL (FUNIONAMENTO-PIDDAC)		9	689.932.988	986.499.742	678.289.132	226.219.811

Justificação dos desvios aos recursos financeiros: 1) O valor associado às Estruturas de Apoio Técnico não inclui por lapso no reporte de agosto, o montante de € 21.501, já incluído no Orçamento para compensar o efeito da incorporação do subsídio de Natal; 2) No orçamento de funcionamento verifica-se o incremento na despesa corrente pelo efeito da aplicação do saldo da gestão anterior, sendo o montante mais expressivo incluído nas transferências correntes (€ 11.000.000) cujo benefício finaliza a AICEP. Nas Medidas de Apoio a Empresas, está igualmente refletido o efeito da aplicação em despesa do saldo transferido destinado ao pagamento de incentivos às empresas (Língua perdida a título do MODCOM e FDE e subsídio reembolsável associado às subscrições de Unidades de Participação). Nas Medidas de Apoio a Ambiente, todo o montante inscrito está inerente ao projeto KC 390 (€ 14.151.056 proveniente da aplicação do saldo transferido e o restante proveniente do OE do ano, que sofreu uma redução face ao inicialmente previsto na RCM n.º 63/2012 de 6 de junho); 3) Incremento bastante expressivo nas Medidas de Apoio a Empresas inerente ao recebimento de FEDER no âmbito do QREN superior ao estimado, associado ao aproximar do encerramento do Quotido Comunitário.

Saliente-se ainda o decréscimo no valor dos saldos por força do orçamento rectificativo de julho (Lei 51/2013 de 24 de julho), em que os montantes afetos a cláusula de reserva deixaram de representar verba cativeira no orçamento privativo. Esta situação encontra-se refletida na coluna dos ajustamentos.

Eficácia	Eficiência	Qualidade	
90%	92%	95%	100%
Indicadores		Fonte de Verificação	
IND 1 - 121: N.º de empreendedores participantes em Workshops de desenvolvimento de competências para a implementação de estratégias, desenho de modelos de negócio e elaboração de planos de Ação		Lista de presenças dos empreendedores participantes nos workshops	
IND 2 - 124: N.º de redes de parceria (locais/regionais) operacionalizadas no âmbito da Iniciativa Portugal Empreendedor		Documentação «e+»	
IND 3 - 123: N.º de processos de criação de empresas e em fase early stage, financiados no âmbito de soluções específicas de crédito e de capital no âmbito do FNQIA «e+»		SPGM PME Investimentos	
IND 4 - 132: N.º de empresas a frequentar as ações de formação Ação para o desenvolvimento de competências de gestão e de planos de melhoria da atividade empresarial em PME		Lista de empresas participantes nas formações Ação	
IND 5 - 135: N.º de Diagnósticos de Competências em Pequenas e Médias Empresas		Diagnóstico de Competências em PME	
IND 6 - 136: N.º de Planos de Melhoria Competências em PME		Planos de melhoria competências elaborados	
IND 7 - 151: N.º de ações desenvolvidas de intermediação entre as universidades e as empresas para transferência de conhecimento e tecnologia		Ações de intermediação realizadas	
IND 8 - 151: N.º de PME acompanhadas na realização de projetos de transferência de conhecimento e tecnologia no âmbito dos Vales A&T e Inovação		Relatórios e informações de progresso. Sistemas de informação SIGI e SGO	
IND 9 - 153: Proporção das respostas dadas, no prazo definido, em todas as fases de candidatura dos projetos de transferência de tecnologia no âmbito dos Vales A&T e Inovação		Relatórios e informações de progresso. Sistemas de informação SIGI e SGO	
IND 10 - 151: N.º de visitas realizadas de assistência técnica à execução de projetos de investimento com incentivo financeiro contratado		Relatórios das visitas de assistência técnica	
IND 11 - 162: Proporção do pagamento previsto de incentivo ao investimento no âmbito dos programas QREN e MODCOM		SIGI - Sistema de Informação e Gestão de Incentivos do IAPMEI	
IND 12 - 163: Valor de créditos em contencioso recuperados ou equivalentes no ano		Decisões judiciais, deliberações do C.D. acordos de reembolso, garantias bancárias e registo no sistema de gestão de créditos	
IND 13 - 1111: N.º de empresas visitadas para diagnosticar e enquadramento da situação de dificuldade		Relatórios das visitas realizadas	
IND 14 - 112: Grau de execução de acordos celebrados, relativamente aos processos acurais		Base de dados PEC e base de dados SIREVE	
IND 15 - 1113: Proporção dos processos concluídos dentro do prazo legal estabelecido		Base de dados PEC e base de dados SIREVE	
IND 16 - 151: Proporção de candidaturas e/ou sistemas de incentivo e benefícios fiscais analisadas no ano dentro do prazo		SIGI - Sistema de Informação e Gestão de Incentivos do IAPMEI	
IND 17 - 162: Proporção de decisões dentro do prazo, relativamente aos pedidos de pagamento entregues no ano		SIGI - Sistema de Informação e Gestão de Incentivos do IAPMEI	
IND 18 - 163: Proporção de relatórios de auditoria emitidos no ano dentro do prazo		Aplicação Informática do DpFC/Base dados Excel. Quadro de indicadores do DpFC - "Lista de Projetos" Tempos - padrão aplicáveis	
IND 19 - 101: Proporção de encerramentos executados corretamente com confirmação/aprovação pelo CD		Aplicação Informática do DpFC/Base dados Excel. Quadro de indicadores do DpFC - "Lista de Projetos"	
IND 20 - 102: Proporção de ações de controlo evadidas a cabo pelo IFDR e/ou Autoridades de Gestão, acompanhadas dentro do prazo		Aplicação Informática do DpFC/Base dados Excel. Quadro de indicadores do DpFC - "Lista de Projetos" Tempos - padrão aplicáveis	



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Gabinete de Estratégia e Estudos

IND 21 - I103: Proporção de despesa controlada nos relatórios de auditoria MODCOM dos projetos geridos pelo IAPMEI	Sistema de Informação de Gestão de Incentivos (SIGI) Aplicação Informática do DpFC/Base dados Excmi - Quadro de Indicadores do DpFC - "Lista de Projectos"
IND 22 - I41: Nº de alertas informais espontâneos emitidos e de intervenções de esclarecimento sobre os mecanismos de apoio ao empreendedorismo realizadas	Alertas informais emitidos
IND 23 - Grau de execução do Programa 2013 - 2014 da Enterprise Europe Network PT, na componente IAPMEI	Relatórios de progresso internos e de reporte à C. Europeia, Indicadores PES do Programa - Registos na ferramenta KMS - Knowledge management System
IND 24 - I43: Nº de empresas apoiadas no âmbito do serviço de tutoria personalizada na gestão da formação dos colaboradores, identificando as necessidades, elaborando um plano de formação a executar tendo ações formativas	Relatórios de tutoria elaborados
IND 25 - I191: Proporção de trabalhadores abrangidos por ações de formação dinamizadas pelo IAPMEI	Lista de presenças de cada Ação de formação - Certificados de Formação Profissional
Indicador de Desempenho 10	
IND 1 - A superação da meta fixada, deveu-se fundamentalmente ao interesse que este tipo de iniciativa gerou junto das PME, o que levou a uma maior participação das mesmas nos Workshops realizados	
IND 3 - O grande dinamismo dos Fundos Bugre e Angels na avaliação e decisão sobre processos de criação das empresas e em fase early stage (mais de 100 operações) explicam o grau de superação do objetivo	
IND 4 - A meta estimada teve por base o orçamento disponível no POPH, contudo este foi retribuído o que permitiu aumentar o número de empresas participantes neste tipo de Ação	
IND 5 - A superação da meta fixada, deveu-se por um lado ao interesse a que este tipo de produto gerou junto das PME e por outro pelo facto de existir uma plataforma aberta o que facilitou o acesso das PME ao mesmo	
IND 6 - O facto da realização do diagnóstico evoluir de forma personalizada para uma via eletrónica, permitiu uma maior eficiência a equipa responsável na elaboração dos planos de melhoria	
IND 7 - A alteração da metodologia utilizada na dinamização desta Ação, isto é, passando de uma abordagem personalizada para uma abordagem em grupo, "Dia aberto ao conhecimento", permitiu um maior número de intermediações com as entidades envolvidas nesta iniciativa	
IND 10 - A superação da meta fixada, deveu-se ao facto dos serviços desconcentrados (CDE - Centro Desenvolvimento Empresarial), terem realizado visitas não previstas atendendo a necessidades de PME	
IND 11 - A superação do indicador deveu-se ao facto de os pedidos de pagamento de incentivo terem sido superiores às expectativas, o que induziu um aumento de eficácia no cumprimento dos prazos definidos	
IND 12 - O indicador foi superado, por terem sido recuperados alguns créditos de montante avulso, cuja recuperação não era previsível com segurança	
IND 13 - A superação da meta fixada, deveu-se ao facto dos serviços desconcentrados (CDE), terem realizado mais visitas do que inicialmente previstas, de forma a poderem satisfazer em tempo oportuno as necessidades das PME	
IND 14 - O desempenho da equipa do SIREVE conjugado com a motivação e esforço das empresas para melhorar dos planos de viabilização, justificaram o grau de execução de acordos celebrados	
IND 16 - A superação do indicador deveu-se ao facto de a procura dos sistemas de incentivo ter sido superior às expectativas e, também a eficácia conseguida no cumprimento dos prazos definidos em cada um dos concursos	
IND 21 - O desvio verificado neste indicador está relacionado com a data de abertura de novas fases de candidaturas, nomeadamente do Comércio Investir. Só se verificou a sua abertura no final do ano, pelo que as candidaturas só terão execução em 2014. Deste modo ficou condicionada a realização de auditorias e consequentemente de despesa "controlada"	
IND 23 - Este valor decorre do elevado interesse das empresas em ações e serviços da Enterprise Europe Network. Verificou-se, por outro lado, alteração de prioridades na execução do Programa, com particular incidência no último trimestre e nomeadamente na organização de Mission for Growth, o que tendo implicado a redução de algumas tarefas anteriormente planeadas, foi mais do que compensado com o aumento significativo de outras, bem como pela realização de atividades não planeadas	